

# “Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

## Conheça Aqui!

“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.”  
Célia Xavier

## O uso dos talentos

### Aprendendo com André Luiz

“– Mas por que – indaguei – perdeu as realizações? Tão só em virtude da sensibilidade adquirida? Joel sorriu e obtemperou: – Não perdi pela sensibilidade, mas pelo mau uso.” [1]

Como vimos anteriormente, Joel foi devidamente preparado no plano espiritual para desenvolver sua tarefa mediúnica na Terra. No entanto, infelizmente as coisas não ocorreram como o planejado. Em seu retorno à dimensão extrafísica, nosso amigo havia aprendido que “Deus concede a sensibilidade apurada como espécie de lente poderosa, que o proprietário deve usar para definir roteiros, fixar perigos e vantagens do caminho, localizar obstáculos comuns, ajudando ao próximo e a si mesmo.” [1] Porém, quando estava encarnado, não direcionou a mediunidade para o trabalho justo, deixando-se empolgar pela curiosidade doentia.

Para realizar as atividades de benefício aos semelhantes e esclarecimento coletivo, recebeu a faculdade da recordação de existências passadas, indispensável aos trabalhos mediúnicos que lhe foram concedidos realizar. Não levou em conta que há uma ciência de recordar, que ele não respeitou como deveria, utilizando sua condição para dilatar as sensações e satisfazer os próprios desejos.

Quando a mediunidade deu os primeiros sinais, convidando-o ao trabalho vinculado às esferas superiores, Joel sentia de forma intuitiva a lembrança das promessas feitas na colônia Nosso Lar. Alimentando propósitos sagrados, atendeu ao chamado apressadamente. Estava ansioso e alegre com a perspectiva de espalhar as verdades eternas.

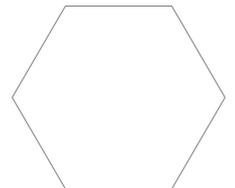
Nos primeiros momentos do serviço a excitação psíquica levou-o a se lembrar de toda a sua penúltima existência, nos últimos anos da Inquisição Espanhola, quando vestia a batina sob o nome de Monsenhor Alejandro Pizarro. Embriagado pela volúpia das sensações, que lhe pre-

judicaram os sentidos, se esqueceu dos sagrados deveres assumidos antes de reencarnar.

Aflorou a clarividência, permitindo-lhe visualizar as maravilhas espirituais de elevada expressão, porém, só se sentia satisfeito em rever os companheiros encarnados e desencarnados de antigas lides religiosas. Tomou para si a obrigação de localizar no tempo cada um deles, a fim de reconstituir suas fichas biográficas, mas sem nenhum proveito no verdadeiro campo do trabalho construtivo. Desenvolveu também a clariaudiência, entretanto se negou a ouvir os conselhos e chamamentos dos mentores espirituais, preferindo questioná-los de forma ousada com o objetivo de satisfazer seus desejos egoístas. Ao invés de atender fraternalmente as pessoas que lhe procuravam em busca de orientação, esclarecimento e consolo, Joel priorizava cada vez mais as pesquisas referentes à Espanha dos tempos da Inquisição, exigindo da faculdade mediúnica notícias de bispos, autoridades políticas da época, bem como de padres que haviam fracassado como ele.

Os colegas do grupo espírita advertiram-no quanto às necessidades e os sérios problemas enfrentados pela instituição, principalmente no que se referia aos sofrendores em busca de auxílio. Não obstante, queria saber apenas de suas descobertas pessoais e não demonstrava interesse nem mesmo pelos estudos do Evangelho: “Esqueci que o Senhor me permitia aquelas reminiscências, não por satisfazer-me a vaidade, mas para que entendesse a extensão dos meus débitos para com os necessitados do mundo e me entregasse à obra de esclarecimento e conforto aos feridos da sorte. Contrariamente à expectativa dos abnegados amigos que me auxiliaram na obtenção da oportunidade sublime, não me movi no concurso fraterno e desinteressei-me da Doutrina consoladora, que hoje revive o Evangelho de Jesus entre os homens. Somente procurei, a rigor, os que se encontravam afins comigo, desde o pretérito.” [1]

Valdir Pedrosa



#### Referências:

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 10 (A experiência de Joel)

[2] Para saber mais sobre este assunto, sugerimos o estudo da “Parábola dos Talentos” (Mateus 25:14-30)

## continuação da página anterior

Reconheceu no presente, vivenciando suas provas e expiações em busca do imprescindível aperfeiçoamento moral, várias pessoas com as quais se relacionou no passado. Renasceu recordando o pretérito para edificar algo útil, todavia, transformou a lembrança em viciação da personalidade. Além de perder a oportunidade de redenção, mergulhou em um estado de alucinação que ainda o acompanhava no plano astral, pois devido ao erro cometido, sua mente se desequilibrou, abrindo espaço para perturbações psíquicas. Almejando a harmonia íntima e o equilíbrio espiritual, Joel estava sendo submetido a tratamento magnético de longo prazo na colônia Nosso Lar.

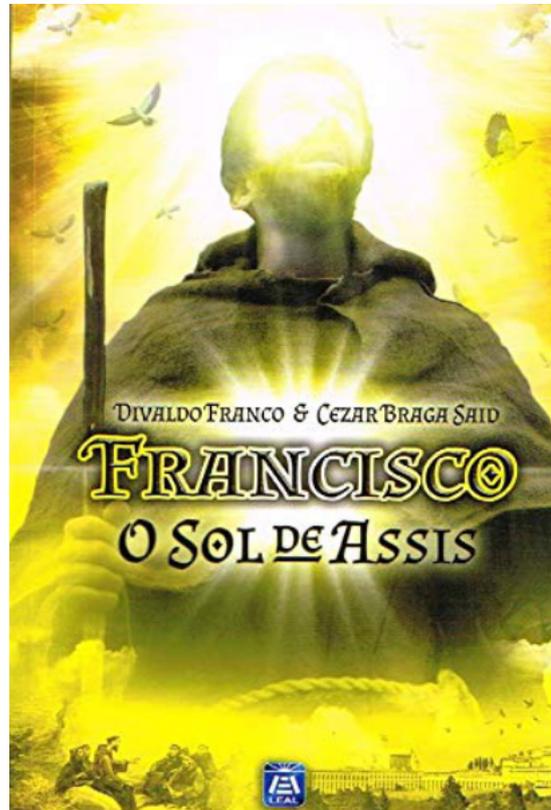
A história desse amigo é uma advertência oportuna, alerta importantíssimo para todos os médiuns que se esquecem das imensas responsabilidades junto aos semelhantes e se dedicam tal somente a pesquisas as vidas passadas de grandes vultos da humanidade, lançando obras que nada acrescentam aos seus leitores curiosos, mas que apenas se limitam a alimentar a vaidade e o orgulho dos autores. Infelizmente, há medianeiros promissores, de grande potencial, que têm se perdido neste aspecto. Contudo, considerando a mediunidade como faculdade nos proporcionada por Deus, visando nossa reforma interior e o auxílio ao próximo, dia chegará em que o Pai Celeste nos perguntará: o que fizeste dos talentos que te confiei? [2]



## DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Francisco de Assis, exemplo do verdadeiro cristão, renunciou a tudo e a todos, menos ao ideal de amar e servir ao próximo com total doação, a ponto de privar-se das coisas mais simples em benefício dos pobres desvalidos da região de Úmbria ou de qualquer outra por onde peregrinasse. Amigo da natureza, dos animais, chamava-os de irmãs e irmãos e chegou a pregar para os pássaros que, em silêncio, pareciam ouvi-lo atentamente. O Pai Seráfico, o Jogral Angélico de Deus, o Pobrezinho de Assis, O Sol de Assis ou o Poverello: foram muitos os adjetivos para qualificar o mais perfeito êmulo de Jesus na Terra.



Márcio Xavier



Carlos A. Pereira

*Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV*



**TÍTULO:** FRANCISCO – O SOL DE ASSIS  
**AUTORES:** Cezar Braga Said e Divaldo Pereira Franco  
**EDITORA:** LEAL  
**1ª EDIÇÃO:** 2016  
**PÁGINAS:** 184

## FILOSOFANDO



### EXPEDIENTE

Conheça Aqui • Informativo semanal da AECX

Presidente: Humberto Cerqueira  
Editor Responsável: João Parreira  
Redação Geral: André Brasil  
Redação: Márcia Xavier  
Design e Composição: Deyler Paiva

Associação Espírita Célia Xavier

[www.aecx.org.br](http://www.aecx.org.br)